

CAMINHOS PARA UM ENSINO MEDIADO POR TECNOLOGIAS DIGITAIS

PATHS FOR TEACHING MEDIATED BY DIGITAL TECHNOLOGIES

Silvia Goulart Ferreira¹
Líbia Kicela Goulart²
Dulce Helena Pontes-Ribeiro³

“Ou o texto dá sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum. E o mesmo se pode dizer de nossas aulas.” (LAJOLO, 1999, p.15)

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar algumas das mudanças que se tornaram imprescindíveis na prática docente em relação ao ensino da Língua Portuguesa. Primeiramente a respeito da questão do letramento como uma perspectiva de ensino de leitura e de escrita que vai além da mera junção de letras e sílabas e, em seguida, os multiletramentos que vêm para dar voz aos letramentos que foram surgindo com a vida moderna. Além disso, apresentamos alguns letramentos digitais que podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a participação dos alunos no mundo. E, por último, a importância do uso das tecnologias como aliadas ao ensino e ao desenvolvimento de alunos digitalmente letrados.

459

Palavras-chave: Ensino. Tecnologia. Letramento. Multiletramentos.

ABSTRACT: This article aims to present some of the changes that have become essential in teaching practice in relation to the teaching of the Portuguese language. Firstly, regarding the issue of literacy as a perspective of teaching reading and writing that goes beyond the mere junction of letters and syllables, and then, the multiliteracies that come to give voice to the literacies that have emerged with modern life. In addition, we present some digital literacies that can contribute to the development of essential skills for students to participate in the world. And, finally, the importance of using technologies as allies in the teaching and development of digitally literate students.

Keywords: Teaching. Technology. Literacy. Multi-literacies.

¹ Mestra em Língua Portuguesa (UFRJ). Pós-graduada em Docência do Ensino Superior (UnifS) e em Gestão Escolar. Graduada em Letras (UnifS) e em Pedagogia (UNIFAEEL). Professora do Ensino Fundamental e Médio da rede Municipal e Estadual. Atualmente atua como Diretora Adjunta da rede Municipal..

² Doutoranda em Sociologia Política da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf). Mestre em Ciências das Religiões (Unidas de Vitória/ES). Especialista em Processo Civil (PUC/MG). Graduada em Direito (Universidade Iguazu, campus V) e em Serviço Social (UFF). Atua como advogada e também como professora do Centro Universitário UniRedentor/Afya (Itaperuna/RJ)..

³ Doutora em Língua Portuguesa. Mestra em Educação. Especialista em Língua Portuguesa e em Semiótica Discursiva. Graduada em Letras. Professora do Ensino Superior. Revisora de textos científicos, acadêmicos, TCC, livros e etc.

INTRODUÇÃO

As instituições de ensino, atualmente, estão sendo consideradas, por teóricos e profissionais de ensino, como instituições falidas, pois elas não vêm cumprindo a sua missão que é a de integrar o indivíduo ao meio social em que ele vive. O aluno chega à escola com um determinado conhecimento em relação à produção linguística oral e escrita, entretanto, durante a sua vida escolar ele não é exposto, na maioria das vezes, a reflexões de como se processam essas duas modalidades, atravessando todo o período escolar sem o entendimento desejado sobre as especificidades de uma e de outra e conseqüentemente apresenta dificuldades em desenvolver tais habilidades.

Os letramentos, multiletramentos e letramentos digitais

Sabemos que é por meio da leitura e da escrita que acontece a promoção de um aluno ou a legitimação do seu fracasso. No entanto, em uma sociedade letrada, em que a escrita se constituiu um fator de interação entre sujeitos e uma forma eficaz de entendimento do mundo, é importante que as escolas desde a educação infantil, percebam que esses instrumentos podem ser usados nas salas de aulas não como elementos de repressão, mas como forma de garantir um desenvolvimento sociocultural e cognitivo do sujeito aprendiz (BAZERMAN, 2007).

Assim, a escola, instituição responsável por realizar a mediação entre o aluno e o meio social, é desafiada a executar uma nova concepção de ensino que realmente estabeleça relações entre o conhecimento e a vida do aprendiz. O professor, nesse cenário, tem papel fundamental, pois é por meio da forma como ele conduz a sua prática pedagógica que as mudanças no processo educacional podem ou não vir a acontecer.

Com as profundas transformações culturais, sociais, políticas, econômicas e tecnológicas, a perspectiva do letramento é um caminho necessário que pode dar sentido a essa nova forma de agir da escola. O termo “Letramento” surgiu com o avanço da tecnologia e com as exigências cada vez mais acentuadas em relação ao uso da leitura e da escrita na sociedade contemporânea. A realidade agora é que não basta para o aluno apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade moderna faz continuamente.

Britto (2007, p. 3) reforça essa ideia quando diz:

Ser letrado' significa, acima de tudo, ser funcionalmente alfabetizado, isto é, ser capaz de usar da escrita para a realização das tarefas cotidianas características da sociedade urbano-industrial. Em outras palavras, o letramento, deste ponto de vista, se resume ao fato de o modo de produção supor um uso de escrita que permita aos indivíduos operar com as instruções de trabalho e normas de conduta e de vida.

Cabe ao professor proporcionar uma aprendizagem baseada no letramento, pois é através dele que o professor pode promover uma aprendizagem com significado e uma interação do aluno com as diversas leituras do cotidiano. Dessa forma, o aluno consegue, de forma consciente, fazer uso das práticas de leitura e de escrita, ou seja, ele consegue ir além da decodificação, tendo adquirido ou não o código escrito.

Segundo Soares (2003, p.18), “letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e a escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.” Sendo assim, a escola pode contribuir de várias formas para formar não apenas alunos alfabetizados, mas também letrados. Para isso, é necessário que desde a alfabetização seja apresentado aos alunos uma ampla variedade de textos para que eles possam ter acesso ao mundo da escrita e ao mesmo tempo as suas mil e uma possibilidades.

Daí a necessidade urgente de desenvolver no aluno através da leitura, interpretação e produção de diferentes gêneros de textos, habilidades de leitura e escrita que funcionem dentro da sociedade. Segundo Magda Soares (2003, p. 107) o letramento consiste de um grande número de diferentes habilidades, competências cognitivas e metacognitivas, aplicadas a um vasto conjunto de materiais de leitura e gêneros de escrita, e refere-se a uma variedade de usos da leitura e da escrita, praticadas em contextos sociais diferentes. A referida autora assegura ainda que,

Letramento é muito mais que simplesmente decifrar códigos, ele é um estado, uma condição: o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e escrita desempenham na nossa vida. Enfim: letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e escrita.

Para ser possível o trabalho com o letramento, faz-se necessário um conceito de ensino de leitura/ escrita como prática social que contemple os vários tipos de conhecimento que interagem nos processos interpretativos: conhecimento linguístico textual, conhecimento prévio de mundo, de práticas sociais gerais e discursivas; ou seja, é preciso ver o processo de leitura e escrita na sua amplitude social e não apenas na sua dimensão cognitiva.

Compactuamos com Soares (2003) quando afirma que o aprender a ler e a escrever implica não apenas o conhecimento das letras e do modo de decodificá-las, mas a possibilidade de usar esse conhecimento em benefício de formas de expressão e comunicação, possíveis, reconhecidas, necessárias e legítimas em um determinado contexto cultural. Corroborando esse conceito, transcrevo a seguinte afirmação:

Talvez a diretriz pedagógica mais importante no trabalho (... dos professores), tanto na pré-escola quanto no ensino médio, seja a utilização da escrita, em sala, correspondendo às formas pelas quais ela é utilizada verdadeiramente nas práticas sociais. Nesta perspectiva, assume-se que o ponto de partida e de chegada do processo de ensino-aprendizagem da língua é o texto falado ou escrito, caracterizado pela unidade de sentido que se estabelece numa determinada situação discursiva. (LEITE, 2001, p. 25)

O desenvolvimento de indivíduos letrados é reflexo de uma escola cidadã, pois “as mudanças em nossas vidas comunicativas têm conseqüências para nossas vidas nesses mundos” (BAZERMAN, 2007, p. 15). Essas conseqüências, no entanto, não serão universais, isto é, unificadas para todos os sujeitos, pois os educadores devem atentar para a heterogeneidade de suas salas de aula. Os resultados do letramento são os mais diversos possíveis, pois esta interação consciente do indivíduo com as práticas leitoras e de escritura pode afetar as ações sociais e culturais do sujeito, tais como a memória coletiva, a autoimagem, a participação política, a complexidade do conhecimento e do repertório cultural disponível, as relações de trabalho, a participação em instituições e a estratificação social (BAZERMAN, 2007).

Mas, para inserir o alunado hoje na cultura letrada, faz-se necessário aprender a transitar por vários suportes tecnológicos simultaneamente, suportes esses que estão relacionados com a língua escrita. É preciso dominar a base material dos suportes tecnológicos, mas não só isso, pois o letramento para o mundo virtual multimidiático e hipertextual não se esgota no domínio das suas bases materiais. A sociedade e a cultura atuais estão desenvolvendo novas tradições discursivas e estruturando novas lógicas cognitivas a partir do cruzamento de linguagens e suportes que a tecnologia permite. Sendo assim, temos de aprender a desenvolver nossas capacidades críticas neste meio.

Aprender a circular neste mundo infinito de possibilidades não é uma tarefa fácil, uma vez que o Brasil entrou na era da imagem e do meio virtual sem ter sequer universalizado o domínio do alfabeto, ou seja, as mudanças tecnológicas e culturais nos alcançaram sem que tivéssemos solidificado razoavelmente a cultura do livro e da linguagem escrita.

Levar o aluno à inserção da cultura letrada, requer inseri-lo em uma complexa rede de práticas cognitivas, saberes e práticas sociais vinculadas direta ou indiretamente com a leitura e a escrita. Um mergulho nessa rede faz-se necessário para que o aluno consiga transitar com autonomia nas novas condições de existência dadas no mundo contemporâneo.

Observamos que há uma necessidade de diálogo entre as novas linguagens tecnológicas e os processos de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa para que as práticas da sala de aula se tornem mais efetivas tanto para os alunos quanto para os professores. A contemporaneidade e, sobretudo, os textos contemporâneos colocam novos desafios aos letramentos e às teorias. Não somente as diferentes linguagens, mas também os níveis de interação, a flexibilidade dos ambientes educacionais, com suas respectivas ferramentas digitais, vinculadas ou não a materiais didáticos impressos, podem, com menor ou maior intensidade, propiciar os multiletramentos, caminho também necessário para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

De acordo com Rojo (2016, p. 14),

O conceito de multiletramentos, articulado pelo Grupo de Nova Londres, busca justamente apontar, já de saída, por meio do prefixo “multi”, para dois tipos de “múltiplos” que as práticas de letramento contemporâneas envolvem: por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais e contemporâneos e, por outro, a pluralidade e a diversidade cultural trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação.

O Grupo propõe uma educação linguística contemporânea, ou seja, uma educação adequada a um alunado multicultural e que possa trazer a eles projetos (designs) de futuro que considerem a diversidade produtiva (no âmbito do trabalho), o pluralismo cívico (no âmbito da cidadania) e as identidades multifacetadas (no âmbito da vida pessoal). No âmbito do trabalho, a modernidade não se ajusta mais às formas de organização do trabalho a partir da produção em massa, ou seja, o trabalho em linha de produção para a produção e consumo em massa não é mais o esperado e estimado. Almeja-se um trabalhador multicapacitado e autônomo, flexível para adaptação à mudança constante.

São outros tempos e o trabalho passa por uma nova organização que é baseada em especialização em nichos, terceirização da produção e customização do consumo. Com isso, chegamos a uma nova fase: a da diversidade produtiva que exige dos profissionais de educação a preocupação em adequar a sua prática à uma pedagogia do pluralismo e, assim, preparar os alunos para essa nova realidade.

No âmbito da cidadania, ou seja, a educação para a ética e a política, a escola deve buscar desenvolver nos alunos a habilidade de expressar e representar identidades multifacetadas apropriadas a diferentes modos de vida, espaços cívicos e contextos de trabalho em que cidadãos se encontram, pois assim dará espaço a ampliação dos repertórios culturais apropriados aos conjuntos de contextos em que a diferença tem de ser negociada. (KALANTZIS e COPE apud ROJO, 2016)

A escola deve dar espaço para o plural em todas as esferas, deve deixar os alunos se sentirem acolhidos e respeitados nas suas diferenças. Assim, não terão medo ou vergonha de se expressarem e, o mais importante, saberão respeitar as opiniões e modos de vida diferentes dos que estão habituados. Trabalhar a cidadania na sala de aula refletirá na formação de bons cidadãos além dos muros da escola.

Já no âmbito da vida pessoal, percebemos que atualmente as pessoas vivem simultaneamente em muitas culturas diferentes. Não há uma cultura única e plural, mas sim um misto individualizado de cada uma. Essa vivência em muitas culturas híbridas, segundo Rojo (2016), provoca uma consciência altamente descentrada e fragmentada, ou seja, as identidades multifacetadas. Sendo assim, cabe a escola, através de um pluralismo integrativo, encontrar um caminho, um antídoto para acabar com a fragmentação. Buscar novas formas de consciência é levar o aluno a ler o mundo criticamente.

Nesses novos tempos, as escolas precisam ensinar aos alunos novas formas de competências, novas habilidades, especialmente a de se envolverem em diálogos que envolvem a negociação da diversidade. Nesse sentido, Rojo (2015, p. 17) acrescenta que

No campo específico dos multiletramentos, isso implica negociar uma crescente variedade de linguagens e discursos: interagir com outras línguas e linguagens, interpretando ou traduzindo, usando interlínguas específicas de certos contextos, usando inglês como língua franca; criando sentido da multidão de dialetos, acentos, discursos, estilos e registros presentes na vida cotidiana, no mais pleno plurilinguismo bakhtiano. Ao invés de gramática como norma para a língua padrão, uma gramática contrastiva que, como Ártemis, permite atravessar fronteiras.

O professor de Língua Portuguesa precisa modificar a sua prática docente de forma que nas suas aulas haja uma interação entre o plurilinguismo, que só é privilegiado fora da escola, e as formas escriturais presentes na escola. Dessa forma, o aprendizado da língua fará sentido ao aluno e o letramento cortará as suas raízes, ainda, sedimentadas na apropriação dos saberes objetivados, ou seja, descontextualizados das práticas sociais orais.

As mudanças sociais e tecnológicas das últimas décadas, apontam para transformações do que é aprender, saber e fazer coisas na contemporaneidade. Tais transformações estão relacionadas a mudança na própria linguagem, pois ao ser exposta em um novo meio ela passa a explorar os recursos expressivos possibilitados por esse meio. As maneiras de ler e escrever hoje são acompanhadas de novas formas de ver e entender o mundo, ou seja, novas práticas de letramentos.

Trabalhar com multiletramentos ou letramentos múltiplos pode ou não envolver o uso de novas tecnologias de comunicação e informação, o objetivo mesmo é que o trabalho parta das culturas de referência do aluno, dos gêneros, das mídias e das linguagens conhecidas por ele, para que assim haja um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático envolvendo textos e discursos que ampliem o seu repertório cultural na direção de outros letramentos valorizados ou desvalorizados. (ROJO e MOURA, 2019)

Realizar um trabalho com multiletramentos na sala de aula partindo das culturas de referência do aluno, significa inseri-lo em letramentos críticos que requerem análise, critérios, conceitos e uma metalinguagem para que seja possível chegar a uma produção realmente transformada e redesenhada.

Atualmente os nossos alunos já convivem naturalmente, com muito mais fluência do que nós com os novos dispositivos, tecnologias e ferramentas. Então poderíamos nos perguntar por que deveríamos inserir na escola algo que eles já dominam, ou seja, por que inserir uma pedagogia dos multiletramentos? O objetivo seria apenas disciplinar seus usos? A questão não é essa. Mas, sim a de pararmos um pouco para pensar o quanto as novas tecnologias da informação podem mudar os nossos hábitos e nossas posturas, tanto ao ensinar, quanto ao aprender.

Em vez de impedir/disciplinar o uso do internetês na internet (e fora dela), posso investigar por que e como esse modo de se expressar por escrito funciona. Em vez de proibir o celular em sala de aula, posso usá-lo para a comunicação, a navegação, a pesquisa, a filmagem e a fotografia. (ROJO e MOURA, 2019, p. 27)

A tecnologia já faz parte da vida dos alunos e ela já não se restringe aos muros da escola. É quase que impossível separá-los, uma vez que o mundo mudou e nossos alunos também mudaram. Então, o melhor a se fazer é tê-la como aliada para a construção de uma aprendizagem em que o aluno saiba utilizar a tecnologia não apenas como lazer, mas sim como uma forma de se inteirar significativamente no mundo.

Durante muitas décadas, as práticas de letramento na escola estavam associadas a atividades de leitura e escrita nas quais apenas a linguagem escrita era reconhecida como

tecnologia para o ensino da Língua Portuguesa. Atualmente essas práticas têm sofrido alterações com a inserção e o uso das novas tecnologias. Os textos agora combinam imagens, cores, sons, links, seja nos ambientes digitais ou na mídia impressa, exigindo do leitor a aquisição e o desenvolvimento de outras habilidades de leitura e escrita.

O texto contemporâneo, multissemiótico ou multimodal que envolve diversas linguagens, mídias e tecnologias está cada vez mais presente na vida dos nossos alunos, uma vez que o acesso às tecnologias digitais da comunicação e da informação vem aumentando cada vez mais, afastando os alunos dos meios impressos, modificando consideravelmente as maneiras de ler, produzir e circular os textos na sociedade.

Essa grande influência tecnológica nas interações entre os seres humanos proporciona também a utilização de linguagens variadas na elaboração dos textos. Assim, precisamos atribuir sentido a textos constituídos por linguagens variadas consolidadas em palavras, imagens, cores, gestos entre outros, que se integram na construção do seu sentido. Essa tendência cada vez mais voltada para o visual nas práticas de escrita tem sido interesse de diversos educadores que presenciam a evidência da linguagem visual, ou seja, do uso intensivo da imagem no cotidiano de seu alunado, tanto nas escolas como fora do ambiente escolar.

Sendo assim, esses professores estão percebendo cada vez mais a importância de se utilizar a modalidade visual nas práticas de leitura e escrita, ou seja, estão percebendo a importância de se incorporar às aulas de Língua Portuguesa esse novo conceito ou modalidade de texto: o texto multimodal.

Kress e Leeuwen (apud SANTOS, 2015) consideram que toda forma de comunicação é multimodal, porque, nos contextos sociais concretos, ou seja, nas práticas sociais com o objetivo de se comunicar, as pessoas se utilizam de formas de comunicação em que diversos modos semióticos se integram. Assim, a multimodalidade é uma perspectiva teórica baseada nos estudos linguísticos e na semiótica social, que afirma que os significados comunicativos são construídos, compartilhados, desafiados por meio do uso de vários modos, dentre os quais a escrita, a fala, a imagem, o som, o gesto, a tipografia, a imagem em movimento.

A multimodalidade dos meios linguísticos em que estamos mergulhados hoje dentro e fora da escola, é assunto que não pode passar despercebido pelos planejamentos dos professores de Língua Portuguesa em qualquer nível de ensino. A função primeira da escola é favorecer o desenvolvimento de saberes e competências necessárias para a formação de

sujeitos críticos e participativos, capazes de agir sobre o mundo em que se inserem, o ensino de língua(gem) deve ser pensado em uma dimensão social, privilegiando as diferentes formas de linguagem de que lançamos mão em nossas interações diárias, dentre o que está a linguagem imagética, a multimodalidade, aspecto que reconfigura, inclusive, a noção do que seja o próprio “texto”.

Apesar dos textos multimodais, atualmente, estarem presentes em todo lugar, sejam em outdoors, na TV, na internet, nos jornais e não raro, em livros didáticos, o trabalho pedagógico com estes textos, no ambiente escolar ainda é algo iniciante, uma vez que as estratégias de leitura contemplam o conceito tradicional de texto linear e a imagem figura apenas como suporte ilustrativo do texto escrito sendo aceita de forma natural, como a representação simples da realidade sem interpretações e/ou questionamentos.

Assim, é necessário que os alunos desenvolvam o letramento visual, que se relaciona diretamente com o conceito de multiletramentos, no que tange à “multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos” (ROJO, 2019, p. 13).

De acordo com Chartier apud Rojo (2019, p. 20), essa nova realidade provoca novas situações de leitura-autoria, pois “o novo suporte do texto [a tela do computador] permite usos, manuseios e intervenções do leitor infinitamente mais numerosos e mais livres do que qualquer uma das formas antigas do livro”.

Essa nova realidade faz com aconteça uma transformação do leitor-autor em lator, ou seja, o leitor é ao mesmo tempo o autor ou o autor torna-se também o leitor e assim são criadas novas situações de leitura-autoria totalmente diferentes das formas tradicionais vivenciadas na elaboração dos textos impressos. Os textos nos suportes eletrônicos acabam por alterar as relações entre a leitura e a escrita, o autor e o leitor. Uma das suas características é a de que a leitura e a escrita são elaboradas ao mesmo tempo e no mesmo suporte. Totalmente diferente da produção de um livro. Essas novas formas de se escrever, ou

Novos escritos” dão lugar a novos gêneros discursivos quase diariamente: chats, páginas, twits, posts, ezines, epulps, fanclips etc. E isso se dá porque hoje dispomos de novas tecnologias e ferramentas de “leitura-escrita”, que, convocando novos letramentos, configuram os enunciados/textos em sua multissemiose ou em sua multiplicidade de modos de significar. (ROJO, 2009, p. 20)

Já não basta mais a leitura do texto verbal escrito, é preciso relacioná-lo a um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem que o cercam. É preciso que haja a introdução da tecnologia e dos materiais didáticos digitais em sala de aula para que seja

possível incluir definitivamente a escola no contexto tecnológico essencial à sociedade contemporânea.

A importância do uso das tecnologias

A escola é uma das agências mais importantes de letramentos e por isso a leitura deve ser o eixo norteador de todo o processo de ensino e aprendizagem. Mas, as práticas de letramento, tais como as conhecemos na escola não são mais suficientes para possibilitar aos alunos participar das várias práticas sociais em que a leitura e a escrita são demandadas hoje. (ROJO, 2009) O uso do computador e do celular como ferramenta de leitura, de escrita e de pesquisa, além de motivarem as aulas, ainda possibilitam aos alunos a possibilidade de desenvolverem habilidades de compreensão e produção de textos de forma mais situada e a partir de novas tecnologias.

Desta forma, é imprescindível um ensino de Língua Portuguesa que desenvolva um processo de leitura e de escrita em que o aluno se coloque como leitor crítico e autônomo, um processo cujas atividades ultrapassem uma prática de mera decodificação verbal e valorize a compreensão de um texto que não seja exclusivamente verbal, mas também sonoro ou visual.

De acordo com Rojo e Moura (2019, p. 42)

Essa visão de texto decorre das novas práticas de leitura e escrita proporcionadas pelas TICs, o que tem demandado novas reflexões sobre as situações e as práticas de letramento escolar. As TICs podem gerar importantes efeitos para o processo de escolarização, principalmente, porque permitem e facilitam muitas possibilidades de trabalho em contexto escolar.

Há tempos que as novas tecnologias geram certa preocupação a respeito da língua, o letramento e a sociedade como um todo. E o mesmo acontece com as novas ferramentas digitais, uma vez que elas também estão associadas a mudanças na sociedade como um todo. É imprescindível que os professores pensem no futuro dos seus alunos e em prepará-los para uma nova realidade cheia de novos desafios, ainda desconhecidos. A utilização das tecnologias digitais pode até ser preocupante, mas é inevitável e necessária. Seguindo esse pensamento, destaco a preocupação de Marcionilo (2016, p. 17) quando relata que:

Estamos preparando estudantes para um futuro cujos contornos são, na melhor das perspectivas, nebulosos. Não sabemos que novos postos de trabalho existirão. Não sabemos quais novos problemas sociais e políticos emergirão. Mesmo assim, estamos começando a desenvolver um retrato mais claro das competências necessárias para eles poderem participar de economias e sociedades pós-industriais digitalmente interconectadas. (...) No centro desse complexo de habilidades, está a capacidade de se envolver com as tecnologias digitais, algo que exige um domínio

dos letramentos digitais necessários para usar eficientemente essas tecnologias, para localizar recursos, comunicar ideias e construir colaborações que ultrapassem os limites pessoais, sociais, econômicos, políticos e culturais. Em vista de se envolverem plenamente com as redes sociais, ter acesso a vagas de emprego nas economias pós-industriais de conhecimento e assumir papéis como cidadãos globais confortáveis em lidar com diferenças interculturais, nossos estudantes carecem de um conjunto completo de letramentos digitais a sua disposição.

Nesse sentido, para que os estudantes tenham acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento dessas novas habilidades e assumam papéis como cidadãos globais confortáveis em lidar com as diferenças interculturais, faz-se necessário que tenham acesso a um conjunto completo de letramentos digitais.

Vivemos em mundo cada vez mais moderno e, conseqüentemente, cheio de novos letramentos que vão surgindo juntamente com o aparecimento de novas tecnologias. Se tornar letrado hoje não significa ter se tornado letrado para sempre. As novas tecnologias vão exigindo cada vez mais um constante “aprimoramento”. Sendo assim, o desafio que o professor de Língua Portuguesa precisa enfrentar é o de incorporar em sua prática o ensino da leitura e produção de textos em diferentes mídias e com a utilização de diferentes tecnologias, de forma que o aluno aprenda as formas de lidar com ela.

De acordo com Pegrum apud Marcionilo (2016), os principais letramentos que nossos alunos precisam adquirir estão livremente agrupados em quatro pontos focais: linguagem, informação, conexões e (re)desenho que tem como objetivo ajudar os alunos a desenvolver estratégias para lidar com cada área-chave, de modo a fazerem o máximo com as possibilidades das mídias digitais.

O primeiro conjunto de letramentos-chave de que nossos estudantes precisam se liga amplamente com a comunicação de sentidos através da linguagem. Seguindo uma ordem de complexidade crescente temos o letramento impresso ou letramento tradicional que só é possível se os estudantes forem capazes de ler e escrever e que hoje está mais concentrado em sua forma online que offline. É nesse tipo de letramento que:

Os escritores planejam cuidadosamente e compõem entradas para blogs, constroem argumentos persuasivos e contra-argumentos em grupos de discussão, reestruturam e revisam seu próprio trabalho e o dos demais em *wikis* e se expressam sucintamente em *tuites*. (...) Estudantes podem fazer notas em seus e-books, usar recursos embutidos no Kindle ou noutros leitores digitais; podem anotar artigos online, usar serviços de internet como Diigo ou aplicativos como GoodReader; compartilhar e discutir anotações. (Marcionilo, 2016, p. 23)

Geralmente, os alunos se sentem motivados a escrever para um público parecido com o seu contexto de vivência numa espécie de competição por uma atenção online. Nessa

disputa, eles precisam alinhar bem as suas ideias e costurar bem o seu texto para alcançar o seu público-alvo de forma mais satisfatória e atingir suas metas comunicativas.

Logo a seguir temos o letramento em SMS, ou seja, a habilidade de se comunicar eficientemente em internetês. De acordo com Marcionilio (2016, p. 24)

Esse tipo de linguagem surgida nas salas de bate-papo online e em mensagens de texto via celular, com algumas de suas abreviações servindo para a rapidez e contenção de custos e, outras vezes, junto com os *emotions*, ajudando a evitar mal-entendidos nesses canais desprovidos de grandes recursos, dedicados exclusivamente à comunicação por texto.

Essa nova forma de comunicação já ganhou vida própria e é usado por adultos e crianças com seu objetivo inicial de ser uma forma de comunicação rápida e econômica, mas também, como forma de interação grupal. Há uma certa preocupação quanto ao uso do internetês, pois por mais que os jovens tenham consciência da distinção entre o internetês e a linguagem padrão muitos equívocos podem ocorrer em contextos inadequados. Sendo assim, o professor precisa estar atento quanto ao uso dessa linguagem pelos alunos, orientando-os e treinando-os a utilizar tal forma de comunicação em contextos apropriados.

Depois o letramento em hipertexto que requer o desenvolvimento da habilidade em processar hiperlinks apropriadamente e de usá-los para destacar pontos importantes de um documento. “Se o internetês é um novo registro linguístico, os hiperlinks são uma nova forma de pontuação, que requer o desenvolvimento de um letramento em hipertexto.” (WEINBERGER apud MARCIONILIO, 2016, p. 26)

De forma persuasiva, os links destacam os pontos mais importantes de um documento, reforçando seus argumentos principais e oferecendo um instante de abertura e credibilidade. Eles simplesmente fazem com que o leitor faça uma escolha e decida se aceita ou não o convite para ir além do texto atual. Essa ação de escolha pode levar o aluno a entender melhor o texto em questão a partir das informações extras que conseguiu com a leitura das informações contidas no link, assim como também pode atrasar a leitura, reduzindo a compreensão e prejudicando a retenção. É importante o aluno ter essa noção de benefícios e perdas que ele pode ter ao acessar o link, pois assim será mais fácil para ele se decidir em optar pela leitura online ou off-line e em que medida os links podem ajudar ou não.

Já o letramento multimídia está associado a habilidade de interpretar e de criar textos em múltiplas mídias, especialmente usando imagens, sons e vídeos. Os elementos visuais assumiram maior destaque cultural nas últimas décadas e isso faz com que haja um foco

mais duradouro no letramento visual em pesquisas de letramento. Os alunos são confrontados com uma enorme exibição de imagens online, que vai das nuvens de tags e dos resultados de pesquisa visual às histórias visuais, visualizações de dados e infográficos.

O texto, em termos de letramentos multimídia, ao invés de figurar sozinho, frequentemente, ele é o complemento ou é complementado por outras formas de comunicação. De acordo com Crystal apud Marciolino (2016, p. 29).

No mundo multimídia, é impossível focar exclusivamente no elemento falado ou escrito, tratando tudo o mais como estando à margem – como extras não linguísticos. Todos os elementos se combinam em um único ato comunicativo e seus papéis conjuntos têm de ser levados em conta.

Logo depois o letramento em jogos que é a habilidade de navegar e interagir eficientemente nos ambientes de jogos e de alcançar objetivos no interior deles. Os jogos têm sido levados mais a sério devido ao fato de facilitarem o trabalho de resolução de problemas do mundo real.

De acordo com Marcionilio (2016, p. 30) “trata-se de um macroletramento – em outras palavras, de um letramento inspirado em vários outros – e envolve habilidades linguísticas, multimidiáticas, espaciais, cinestésicas e outras.” Ambientes de jogos podem já ser considerados ambientes ideais de aprendizagem, nos quais os alunos podem adquirir letramentos digitais em acréscimo às práticas de linguagem e aos letramentos tradicionais.

O letramento móvel já transita na interpretação de informações por meio da internet. É a habilidade de navegar, interpretar informação, contribuir com informação e se comunicar por meio da internet móvel e da realidade aumentada.

Segundo Marciolino (2016, p. 31)

A transformação do espaço vem acontecendo na medida em que as tecnologias móveis permitem à internet e ao mundo se encontrarem um com o outro e começarem a se sobrepor, graças à internet das coisas, onde dados provenientes de objetos do mundo real são compartilhados através da internet, e à realidade aumentada, onde informação contextual baseada na internet é sobreposta em vitrines do mundo real.

É importante ajudar os nossos alunos a se orientarem nessa realidade mista que envolve o real e o virtual. Consideravelmente os dispositivos móveis podem levar os alunos à aprendizagem a qualquer momento e em qualquer lugar, sejam espaços formais ou informais.

E, por último o letramento em codificação que desenvolve a habilidade de ler, escrever criticar e modificar códigos de computador, ou seja, confeccionar softwares e canais de mídia.

O segundo conjunto de letramentos descrito por Pegrum apud Marcionilo (2016) trata da informação, esta que por sua vez está cada vez mais disponível, graças, em parte, pela internet móvel. Agora já não é mais necessário memorizar uma informação, uma vez que podemos acessá-las, avaliá-las e administrá-las por meio da internet móvel. Tais habilidades compreendem o segundo conjunto de letramentos digitais chave.

O letramento classificatório consiste na habilidade de interpretar e de criar folksonomias eficientes, ou seja, é uma forma eficaz de se ordenar informações através de recursos online que são gerados pelo próprio usuário e que são configurados como nuvens de tags. “Uma vez que adquiram o letramento classificatório para navegar em folksonias, nossos estudantes podem usá-las como complemento aos resultados dos mecanismos de busca ou dos sistemas tradicionais de catalogação em bibliotecas.” (MARCIONILO, 2016, p.36)

O letramento em pesquisa compreende a habilidade de fazer uso eficiente de ampla gama de motores e de serviços de busca, incluindo a familiaridade com sua funcionalidade plena, bem como com suas limitações. Na maioria das vezes, os recursos online não estão disponíveis aos usuários e o estudante acaba por não utilizar as nuvens de tags de forma amistosa. Por consequência disso eles precisam começar suas atividades online pesquisando a informação ou o material que necessitam.

Muitas pessoas pensam que sabem utilizar os motores de busca na pesquisa de uma informação online, quando, na verdade isso é um erro. De acordo com Marcionilo (2016, p. 37)

Poucas pessoas estão habilitadas a escolher as palavras-chave mais apropriadas para uma pesquisa. Poucas conhecem o alcance dos motores de busca disponíveis ou os variados formatos de apresentação dos resultados. E poucas têm plena consciência das limitações inerentes aos motores de busca, especialmente sua inclinação para o comercial, o popular, o recente e, cada vez mais, para o pessoalmente relevante.

As pessoas e, no caso do contexto escolar, os alunos simplesmente utilizam qualquer palavra relacionada ao tema que se deseja pesquisar como palavra-chave. A pesquisa se torna muito ampla ou até mesmo distante do que, de fato, se queria obter informações a respeito. Manter uma aproximação com o letramento de pesquisa, pode auxiliar os alunos a adotar estratégias adequadas de busca.

O letramento em informação é um dos mais essenciais entre os letramentos contemporâneos e vem para complementar o letramento em pesquisa, uma vez que ele gera a habilidade de avaliar documentos e artefatos fazendo perguntas críticas, avaliando a

credibilidade, comparando fontes e rastreando a origem da informação. Ou seja, o letramento em informação dá ao aluno a possibilidade de descobrir a crucial diferença entre o que é confiável ou inconfiável.

Há uma enorme gama de publicações editadas online, mas existem poucos *gatekeepers* – termo usado para definir editores, redatores, bibliotecários ou professores – controlando toda a web. É preciso checar as informações e verificar a autenticidade dos documentos e artefatos e não acreditar de imediato no teor das informações sem se ter uma certeza da confiabilidade da fonte.

Conforme Marcionilo (2016, p. 40)

Nossos estudantes precisam aprender a fazer perguntas críticas a respeito da informação encontrada online; compará-la com o patamar de conhecimento existente (portanto, eles precisam ter de memória os fatos amplamente aceitos) e, nos pontos em que seu patamar de conhecimento for inadequado, precisam comparar e constatar, ou “triangular”, múltiplas fontes informação. Uma maneira de demonstrar a importância do letramento em informação é começar com análises críticas de sites paródicos ou falsos, que frequentemente enganam os estudantes.

Nossos alunos precisam estar conscientes que os mais incríveis documentos online são quase sempre provisórios e instáveis. A confiabilidade da informação não vem apenas de uma autoridade externa, mas também de usuários que se encontram comprometidos e capazes de verificar a veracidade da informação através das mais variadas plataformas, dos diferentes documentos e, certamente, línguas.

Em outros tempos, havia uma sobrecarga de informações e não existiam formas de ajustá-las como podemos fazer hoje em dia. Diante de uma grande gama de informações é preciso melhorar os modos de gerenciar a informação e também incluir técnicas de pesquisa e de filtragem. Quando há um excesso de informação, como temos atualmente, o desafio de rastreá-la também é muito maior.

O letramento em filtragem é uma necessidade nesse contexto de pesquisa online atual. É por meio dele que conseguimos diminuir o fluxo digital a um nível que conseguimos administrar. Esse tipo de letramento é uma mudança no letramento em rede, ou seja, é a habilidade de reduzir a sobrecarga de informação usando redes profissionais e sociais online como mecanismo de seleção.

Algumas estratégias de filtragem, como configurar *feeds* RSS (Really Simple Syndication), ou seja, *feeds* de notícias ou alertas do Google, são tecnológicas. Outras, como identificar autoridades jornalísticas ou pedagógicas apropriadas, são editoriais. Mas, cada vez mais, usuários expertos da internet tratam o letramento em filtragem como uma derivação especial do letramento em rede. Nesse caso, as redes sociais e profissionais nas quais eles confiam, como o Facebook e o Twitter,

funcionam como filtro[s] descentralizado[s] de relevância. (MARCIONILO, 2016, p. 42)

Muitos de nós já conseguimos uma quantidade significativa de nossas notícias através de nossas contas no *Facebook*, *Twitter* e *email*, ou seja, antes de recorremos aos mecanismos de busca, verificamos as informações em nossas redes sociais e profissionais. É importante orientarmos nossos alunos na construção de redes pessoais de aprendizagem para que estas sirvam como filtros de informação para toda a vida. Essas redes pessoais de aprendizagem devem ter um foco educacional específico e devem integrar pessoas que sejam especialistas e parceiros, além de recursos (sites e ferramentas) que sirvam como fontes de apoio e de informação, podendo ser enriquecidas pelo compartilhamento entre todas as partes.

Em meio a uma sobrecarga de informações é importante levar os alunos a refletirem sobre a importância de se alcançar o equilíbrio, ou seja, dar atenção ao que realmente é o foco, sem se deixar levar por distrações. Dar atenção ao que é importante se faz necessário para os nossos alunos como atuais e futuros leitores, escritores, aprendizes e pensadores.

Numa era em que os indivíduos estão digitalmente conectados, comunicar sentido e administrar informação são coisas que estão intimamente ligadas à alimentação de conexões. Essas conexões são, de fato, muito importantes e precisam de um terceiro conjunto de habilidades de letramento digital.

O primeiro letramento desse conjunto de habilidades é o letramento pessoal que corresponde na habilidade de usar ferramentas digitais para formatar e projetar a identidade online desejada. Antes de poder interagir em rede, você precisa marcar a sua presença nela, ou seja, você precisa construir sua identidade digital. Na construção dessa identidade língua e ortografia são importantes, mas HTML e CSS (Cascading Style Sheets) também o são.

Atualmente é comum os empregadores e as faculdades selecionarem os candidatos online. Daí a importância de se ter construída uma identidade digital que retrate como realmente você é, não importando o que os outros dizem, mas sim o que você diz e como diz sobre si mesmo.

Gilmor apud Marcionilo (2016, p. 44) afirma essa ideia quando diz que

No mundo digital, tanto quanto no mundo físico, você é parcialmente quem os outros dizem que você é. Por isso você precisa ser pelo menos uma – e, de preferência, a mais proeminente – das vozes falando sobre si mesmo. Você não pode permitir que os outros definam quem você é, ou controlem a maneira como é percebido.

Nossos alunos precisam aprender a desenvolver técnicas de representar a si mesmos de forma adequada. Eles não acharão fácil demonstrar uma voz pública quando se relacionarem nas mais variadas plataformas e redes sociais. Precisam ter em mente a importância de terem conhecimento sobre questões que envolvem segurança, privacidade e gestão de reputação.

Não basta bloquear o acesso do aluno a amplas faixas da internet. Ao contrário, eles precisam ganhar experiência em navegar com segurança e se derem de frente com alguma situação online desconfortável precisamos estar por perto para orientá-los, moldando um bom comportamento e dando as diretrizes necessárias.

Orientar os alunos quanto a sua segurança, privacidade e gestão online é algo de super importância no contexto digital ao qual estamos inseridos. Se o aluno desenvolveu estratégias para se proteger e proteger seus pares ele estará se distanciando da possibilidade de ser protagonista de alguns fenômenos de assédio cibernético ou, o mais comum e devastador, assédio moral off-line por conta do alcance e da persistência de comentários e de fotos propagadas online e via celulares.

As orientações de privacidade podem ajudar os estudantes a limitarem a quantidade de informação pessoal que divulgam online e assim impedirem que se tornem vítimas de roubo de identidade, bem como também os distancia do alcance de predadores e assediadores. Já nas orientações quanto à gestão de reputação pode-se enfatizar o lado positivo e o negativo das pegadas digitais. Se por um lado as diversas atualizações de status podem prejudicar alguma chance de entrada na faculdade ou em alguma entrevista de emprego, há também o lado positivo onde a troca em um ambiente de aprendizagem pode ser um espelho para uma boa reputação.

As identidades digitais são organizadas mediante interação com outras identidades digitais em redes online, sendo o letramento em rede essencial para navegar e reunir nessas redes sociais e profissionais interligadas. Esse letramento consiste na habilidade de organizar redes online profissionais e sociais para filtrar e obter informação, além de se comunicar e informar com outros, construir colaboração e apoio e desenvolver uma reputação e exercer influência. (MARCIONILO, 2016)

O desenvolvimento do letramento em rede prevê uma intervenção educacional. Os professores podem ajudar os seus alunos a intensificarem os filtros de informação na medida que eles vão interagindo em suas redes sociais de forma educacional e profissional. Quanto

mais o aluno colabora com redes online, mais o letramento em rede começa a transbordar como letramento participativo, ou seja, a habilidade de contribuir para inteligência coletiva das redes digitais e de avançar a inteligência coletiva das redes mantidas a serviço de metas pessoais e ou coletivas. (MARCIONILO, 2016)

Nesse processo, os alunos podem criar e compartilhar conteúdo tanto de valor pessoal ou coletivo, podem ser apresentados a plataformas online que buscam alavancar redes para o bem público a partir dos dispositivos móvel. Tal ação permite aos indivíduos e aos grupos trabalharem em conjunto de modo a ultrapassar as estruturas políticas, econômicas e sociais tradicionais.

A última habilidade a ser desenvolvida nesse terceiro conjunto é a do letramento intercultural, ou seja, a habilidade de interpretar documentos e artefatos originários de uma gama de contextos culturais, bem como comunicar mensagens eficientemente e interagir construtivamente com interlocutores pertencentes a diferentes contextos culturais. (MARCIONILO, 2016)

Essa tarefa já é comum ao professor de línguas e com a propagação das conexões globais apoiadas nas redes sociais ela se tornou ainda mais trabalhosa, uma vez que a internet dá eco as diferentes vozes entre elas as que compartilham ações e pensamentos preconceituosos. Por isso, se faz necessária uma cuidadosa gestão para que a exposição ao diferente não se torne interações transculturais seguidas de estereótipos e preconceitos.

O quarto e último foco é o (re)desenho em que Marcionilo (2016, p. 54) explica que:

Hoje em dia, somos chamados a fazer muito mais do que simplesmente copiar ou criticar modelos do passado. Em vez disso, podemos contribuir com nossas próprias significações para uma atmosfera de conhecimento cada vez mais fluida, muitas vezes baseando-nos em textos de outros e construindo nossa própria crítica à medida que o fazemos. Especialmente para a juventude, o processo de redesenhar significações se sobrepõe a processos de exploração, experimentação e construção de identidade.

Possivelmente a habilidade mais conhecida como exemplo de redesenho seja o desenvolvimento do letramento remix, ou seja, a habilidade de criar novos sentidos ao reproduzir, modificar e ou combinar textos. O remix pode significar mudar um slogan de um anúncio para desorganizar a mensagem original, pode envolver o uso de Photoshop em uma determinada imagem dentre outras coisas.

Ao abrirmos espaço para o letramento remix em nossas salas de aulas, estamos dando aos alunos a oportunidade de falar sobre questões de maior ou menor interesse para eles. Pelo fato de provocar uma nova forma de se conceituar esse tipo de trabalho pressupõe uma

abordagem crítica, gerando autonomia aos estudantes e permitindo a eles apresentar seus próprios pontos de vista que podem ser alternativos e por muitas vezes múltiplos. “O remix, com sua capacidade de desestabilizar perspectivas fixas e de multiplicar pontos de vista, é, de certa maneira, o ponto crítico do letramento participativo.” (MARCIONILO, 2016, p. 56) Por meio desse letramento, nossos alunos podem aprender a criticar e a criar no processo de produzir para ser interessante.

Os professores que restringem o acesso dos seus alunos à riqueza da informação e da comunicação digitais que eles acessam diariamente fora da sala de aula estão deixando claro que não querem formar alunos digitalmente letrados. Além disso, passarão a ideia de que os letramentos que desenvolvem fora do contexto escolar são mais importantes do que os que se aprende dentro da escola.

Enquanto professores de Língua Portuguesa, temos ainda mais possibilitados de promover os letramentos digitais em sala de aula incorporando o ensino tradicional e o ensino do letramento na medida em que equipamos os alunos com uma vasta gama de letramentos de que precisarão como participantes de redes sociais, bem como trabalhadores do século XXI e também como cidadãos de um mundo cada vez mais globalizado. Nosso papel, enquanto mediadores do processo ensino-aprendizagem, é enriquecer nossas aulas, ampliar nossos espaços de ensino e garantir nossa formação contínua.

O primeiro passo para que haja melhorias no ensino de Língua Portuguesa é o reconhecimento dos novos letramentos por parte do professor e em seguida a sua integração com o seu ensino cotidiano, juntamente com a incorporação das novas tecnologias ao ensino.

As tecnologias, de acordo com Jacinski e Faraco (2002), proporcionam novas formas de representar o mundo, além da linguagem oral, da linguagem escrita ou das linguagens visuais e audiovisuais utilizadas isoladamente. As tecnologias constituem novas linguagens ao proporcionarem a união de todas as linguagens, ampliando o funcionamento de cada uma delas. Sendo assim, as tecnologias não são simples ferramentas, mas sim novas linguagens, novos modos de significar o mundo.

O modelo mais conhecido para a incorporação das novas tecnologias ao ensino provavelmente é o quadro CPT, de Mishra e Koehler apud Marcionilo (2016) que descreve o Conhecimento Pedagógico, de Conteúdo e Tecnológico integrado dos professores. Tal quadro sugere que os professores devem pretender atingir um ponto no qual seu

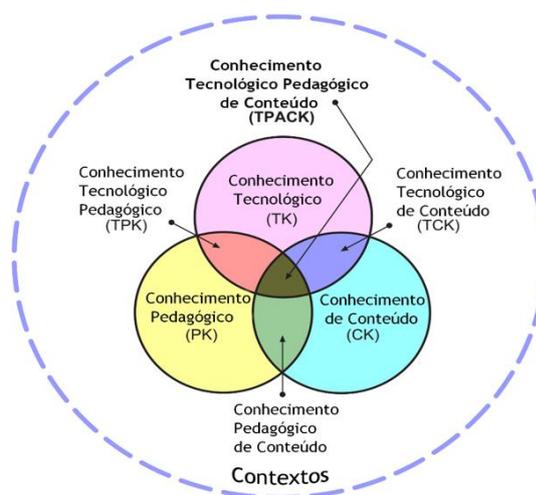
conhecimento de conteúdo e pedagógico tradicional seja intensificado pelo conhecimento tecnológico.

Muitos professores apresentam um certo receio ou resistência em se trabalhar utilizando as novas tecnologias. É preciso que esses docentes saibam que o fato de incorporarem as novas tecnologias em suas práticas não anularão o fato deles já serem especialistas em conteúdo e em pedagogia, apenas adicionarão uma especialização: a tecnológica.

Naturalmente, como o quadro também sugere, os efeitos educacionais ideais provêm da integração dos conhecimentos de conteúdo, pedagogia e tecnologia por parte dos professores. Visto que algumas tecnologias combinam mais facilmente com determinadas pedagogias, existe alguma circularidade de influência no conjunto da ecologia de ensino, mas como regra geral, poderíamos assumir que conteúdo e pedagogia devem ter a primazia sobre a tecnologia no desenho do currículo e no planejamento.

O modelo CPCT ajuda a contemplar a integração da tecnologia tanto na formação e estágio de ensino, quanto em cursos de formação contínua. Mas, como as tecnologias estão em constante desenvolvimento, o conhecimento tecnológico dos professores também deve estar em constante aperfeiçoamento. Um processo contínuo de aprendizado na prática cotidiana dos docentes.

Figura 1: O quadro CPCT

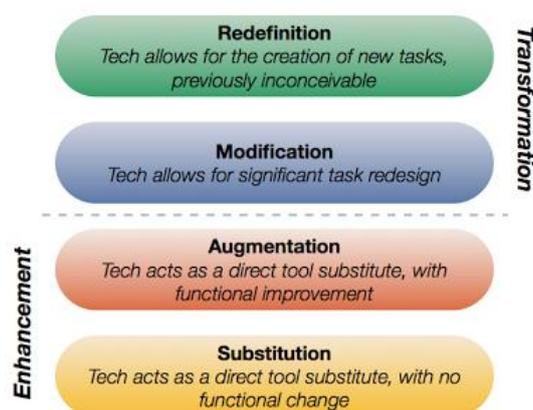


Segundo Rosa (1999), as práticas pedagógicas com a utilização das tecnologias de uma forma planejada e sistemática possibilitam: O desenvolvimento de uma competência de trabalho em autonomia, já que os alunos podem dispor, desde muito novos, de uma enorme

variedade de ferramentas de investigação; Um acesso à informação com rapidez e facilidade; Uma prática de confrontação, verificação, organização, seleção e estruturação, já que as informações não estão apenas numa fonte; O desenvolvimento das competências de análise e de reflexão; A abertura ao mundo e disponibilidade para conhecer e compreender outras culturas; A organização do seu pensamento; O trabalho em simultâneo com um ou mais colegas situados em diferentes pontos.

Como complemento a estrutura CTPC temos o modelo SAMR (Substituição – Ampliação – Modificação – Redefinição) que segundo Ruben Puentedura apud Macionilo (2016) é usado para a avaliação do uso da tecnologia. Esse modelo serve como lembrete de que alguns usos das novas tecnologias levam a um maior incremento da educação, enquanto outros levam à transformação real.

Figura 2: Modelo SAMR



No nível mais baixo, incremento, percebemos alguns usos da tecnologia que podem envolver substituição, ou seja, a tecnologia atuando como uma ferramenta substitutiva direta, sem melhoria funcional. Pouco se acrescenta à tarefa a ser realizada, há apenas uma troca de uma ação por outra mais embelezada. Acima desse há o nível da ampliação em que a tecnologia também atua como uma ferramenta substitutiva direta, porém há uma melhoria funcional. Os usos substitutivos e de ampliação por mais que sejam usos reduzidos de tecnologia, ainda podem oferecer benefícios de flexibilidade e convivência.

No nível mais alto, transformação, alguns usos da tecnologia levam à modificação, ou seja, a tecnologia permite o redesenho significativo da tarefa por meio de artefatos multimídia que complementam a comunicação. Mas a maior transformação ocorre no nível de redefinição em que a tecnologia permite a criação de novas tarefas que anteriormente eram inviáveis.

Segundo Macionilo (2016, p. 68)

Professores que queiram fazer um uso criativo das novas tecnologias em apoio a abordagens de ensino e aprendizagem colaborativas focadas no aluno têm de orientar seus conhecimentos tecnológicos – assim como seus conhecimentos de conteúdo tecnológico, seus conhecimentos pedagógicos e, claro, seus CTPC – em busca de modos mais transformativos de integrar essas tecnologias.

O professor precisa planejar atividades que utilizem as tecnologias de forma a modificar ou redefinir as tarefas da sala de aula, abraçando uma abordagem de ensino transformadora para o desenvolvimento da linguagem tradicional e das habilidades de letramento junto com os letramentos digitais.

No que se refere ao conhecimento e à aprendizagem, o avanço tecnológico traz suas contribuições. Percebemos que o fácil acesso à Internet, que vem se ampliando cada vez mais, possibilita que professores e alunos entrem em contato com uma grande variedade de material pedagógico disponível gratuitamente na rede. Coelho (2013) afirma que o cenário moderno possibilita ao indivíduo uma continuidade educativa para que tenha autonomia em suas pesquisas. Isso se torna um dos grandes desafios para a educação, uma vez que o setor tecnológico é um dos recursos para divulgação do conhecimento.

Atualmente, há vários dispositivos e maneiras de se ler um texto. O aparecimento de formas de comunicação como as redes sociais implica transformações no processo de criação e recepção dos textos, uma vez que exploram aspectos como a multimodalidade, a hipertextualidade e a interatividade. Todas essas formas de interação demandam habilidades de leitura e produção específicas e, conseqüentemente, exigem uma formação mais específica. É preciso compreendermos melhor esses conceitos para que possamos entender melhor o leitor que vem surgindo juntamente com a multiplicidade de textos e mensagens que transitam na comunicação em rede.

As tecnologias digitais, disponíveis agora nos celulares e amplamente utilizadas por todas as camadas sociais como meio de comunicação, produção e disseminação de saberes, precisam ser estudadas e compreendidas. Os mais diversos contextos escolares precisam discutir e se apropriar dessas tecnologias para que os alunos também incorporem em suas vidas as inúmeras possibilidades oferecidas por equipamentos (computadores, laptops, celulares, tablets e outros gadgets) e aplicativos. (COSCARELLI, 2016, p. 11)

Usar essas tecnologias na sala de aula não é uma tarefa fácil, mas também não é uma tarefa impossível. É uma prática nova, com novas possibilidades de transformação e aprendizagens. O desafio para os professores é preparar os alunos para serem leitores e produtores de textos em tempos digitais e começar a utilizar essas ferramentas em sala de aula é o primeiro passo para essa conquista.

Os alunos precisam saber produzir e interpretar textos que sejam tanto impressos quanto digitais. Eles precisam ser capazes de analisar a linguagem verbal e não verbal presente nesses textos, além de utilizar eficientemente índices, menus, seções, páginas, sites, o todo de que é composto um texto, ou seja, eles precisam saber transitar tanto no impresso quanto no digital selecionando as informações, fazendo uma leitura mais aprofundada e crítica dos materiais aos quais são expostos.

As tecnologias digitais já foram inseridas na nossa vida cotidiana e gostando ou não já estamos vivenciando grandes e rápidas mudanças de interação e comunicação entre as pessoas. Um exemplo claro em relação a essa mudança está relacionado às práticas de leitura, com a utilização cada vez maior de textos híbridos, que associam sons, imagens, ícones, e com isso as pessoas estão mudando a forma de se expressar e de construir significados.

Atualmente, a participação na cultura letrada passou a ser mediada por vários dispositivos e outras maneiras de ler que são totalmente diferentes das concepções tradicionais de leitura. De acordo com Coscarelli (2016, p. 20),

O aparecimento de formas de comunicação como as redes sociais (a exemplo do WhatsApp e do Facebook) implica transformações no processo de criação e de recepção dos textos, uma vez que exploram aspectos como a multimodalidade, a hipertextualidade e a interatividade. Estas formas demandam habilidades de leitura e de produção específicas e, conseqüentemente, exigem uma formação mais específica dos integrantes.

Isso não significa que as competências discursivas tradicionais como falar e escutar, ler e escrever serão esquecidas ou abandonadas. A concretização dessas competências a partir de uma variedade de gêneros discursivos é de suma importância para a aprendizagem do aluno, mas agora por se manifestar em múltiplos suportes ela passa por uma profunda modificação.

Incorporar qualquer tipo de inovação nas escolas não é uma tarefa fácil, sejam essas mudanças tecnológicas ou não. As instituições de ensino ainda preservam em sua estrutura e organização modelos de ensino do século passado e que pouco tem acompanhado as mudanças sociais. Além disso, deparamo-nos com profissionais de ensino que baseiam as suas aulas em métodos prescritivos, que ressaltam a transmissão de conteúdos e priorizam a aquisição de conceitos pouco vinculados à realidade e à vida cotidiana de seus alunos.

Segundo Coscarelli (2016, p. 27),

Há, pelo menos, dois grandes desafios que devemos enfrentar quando se trata de desenvolver o letramento digital. O primeiro é que a leitura como objeto de ensino deve ser levada para a escola sem simplificações, considerando não só as habilidades cognitivas – tais como inferir, antecipar, comparar, verificar, analisar -

, mas, sobretudo, levando em consideração seus propósitos e sua diversidade enquanto prática social. O segundo desafio é incluir as tecnologias digitais, de modo que os sentidos atribuídos a elas no contexto social não se tornem demasiadamente artificiais quando escolarizados.

As várias mídias já fazem parte da vida dos alunos, não sendo justo que elas fiquem de fora dos espaços educativos, uma vez que é na escola que os indivíduos devem desenvolver as competências necessárias para poderem atuar de maneira efetiva na sociedade. Mas, tomar os recursos digitais como objeto de ensino requer mais que simplesmente apresentar gêneros que circulem nessas mídias. “A leitura no ambiente digital inclui controlar os propósitos de leitura, buscar, selecionar, interpretar e contrastar informações.” (COSCARELLI, 2016, p. 28)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão vai além de introduzir na escola diferentes tipos de mídias, textos e linguagens que surgem a partir do contexto digital. É preciso, primeiramente, criar condições para formas de leitura plurais aconteçam, ou seja, é preciso dar espaço para as leituras e as práticas que acontecem tanto dentro quanto fora da escola. O desafio não está apenas em as escolas criarem espaços para incluir o letramento digital em seu currículo, mas também o de desenvolver o letramento digital também na formação dos seus professores, pois tanto o aluno quanto o professor precisam ser incluídos nesse novo cenário.

Enfim, no que se refere aos novos letramentos e às novas tecnologias, é recomendável se começar aos poucos e ir desenvolvendo intimidade com um letramento, ou com uma tecnologia, antes de se dar passos mais largos. Lembrando sempre que nenhum ponto de partida é descartável ou irrelevante. O mais importante e urgente é começar!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAZERMAN, Charles. **Escrita, gênero e interação social**. Tradução Judith Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2007.

BRITTO, Luiz Percival Leme. In: CORREIA, D. A. ; SALEH, P. B. de O. (orgs), **Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.

COELHO, Marco Antonio Pereira. **Conexões para o conhecimento: uma abordagem conectivista para o desenho instrucional das disciplinas semipresenciais dos cursos superiores das Faculdades Vale do Carangola**. Dissertação de Mestrado em Cognição e Linguagem. Uenf, 2013.

- COSCARELLI, Carla Viana (Org.) **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- JACINSKI, Edson; FARACO, Carlos Alberto. **Tecnologias na Educação: uma solução ou um problema pedagógico?** Revista Brasileira de Informática na Educação – V.10 N. 2 – 2002
- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1999.
- LEITE, S. A. S. (org.) **Alfabetização e letramento** – contribuições para as práticas pedagógicas. Campinas: Komedi; Arte Escrita, 2001.
- MARCIONILO, Marcos (Trad.) **Letramentos digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- ROJO, R. H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- ROJO, R; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.
- ROJO, MOURA; Roxane, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. Parábola. São Paulo, 1ª edição. 2019
- ROSA, L. M. **Comunicação apresentada no painel “Centro de recursos: um espaço de aprendizagens múltiplas”**. 1999. Disponível em: Acesso em: 19 jul. 2012.
- SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2015.
- SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.